26º ENANCIB
Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
A Amazônia na sociedade global em rede: assimetrias e potencialidades informacionais, tecnológicas e ambientais
Belém, Pará, 09 a 13 de novembro de 2026
Universidade Federal do Pará

XXVI ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - XXVI ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 2 – Organização e Representação do Conhecimento

TRATAMENTO TEMÁTICO DA INFORMAÇÃO EM NÚCLEOS DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

SUBJECT REPRESENTATION IN TECHNOLOGY INNOVATION CENTERS

Laion Silva de Freitas – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Marcel Ferrante Silva – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Lais Pereira de Oliveira – Universidade Federal de Goiás (UFG)
Luiz Fernando Gonçalves da Silva Araújo – Universidade Federal de Goiás (UFG)

Modalidade: Trabalho Completo

Resumo: Realiza um diagnóstico das operações de tratamento temático da informação (TTI) estruturadas na Plataforma de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Plataforma PITT), desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Sob a perspectiva da Ciência da Informação, a pesquisa identifica como as operações de classificação, indexação e condensação estão previstas no desenho da plataforma e discute suas potencialidades e limitações para a organização e a recuperação da informação tecnológica gerida por Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs). A metodologia caracteriza-se como qualitativa e descritiva, com abordagem de estudo de caso único e pesquisa documental, tendo como fonte primária o Manual Básico da Plataforma PITT (versão 2.0, 2026), recorte que delimita os resultados às prescrições documentadas do sistema, sem observação da prática cotidiana da equipe do NIT nem dos usuários externos. Os resultados demonstram que o TTI é estruturalmente incorporado nos três módulos da plataforma, Propriedade Intelectual, Parcerias e Transferência de Tecnologia, e Laboratórios, manifestando-se por meio de campos de palavras-chave obrigatórios, taxonomias de classificação, áreas do conhecimento e campos de condensação. O diagnóstico identifica, contudo, quatro fragilidades: ausência de vocabulário controlado, indefinição de política de indexação, falta de parâmetros qualitativos para os resumos e inexistência de avaliação da recuperação. Conclui-se que o TTI é o alicerce que viabiliza a recuperação, a visibilidade e a transferência do conhecimento tecnológico institucional, e que seu aperfeiçoamento depende da adoção de procedimentos formais oriundos da Ciência da Informação.
Palavras-chave: tratamento temático da informação; organização da informação; Núcleo de Inovação Tecnológica; Plataforma PITT; política de indexação.

Abstract: This study presents a diagnosis of the subject representation (TTI) operations structured in the Intellectual Property and Technology Transfer Platform (PITT Platform),

developed by the Federal University of Goiás (UFG). From the perspective of Information Science, the research identifies how classification, indexing, and condensation operations are embedded in the platform's design and discusses their potential and limitations for the organization and retrieval of technological information managed by Technology Innovation Nuclei (NITs). The methodology is qualitative and descriptive, using a single case study approach and document research, with the PITT Platform Basic Manual (version 2.0, 2026) as the primary source, a delimitation that restricts the findings to the system's documented prescriptions, without observation of the daily practice of the NIT team or of external users. Results show that TTI is structurally embedded in the platform's three modules, Intellectual Property, Partnerships and Technology Transfer, and Laboratories, manifesting through mandatory keyword fields, classification taxonomies, knowledge areas, and condensation fields. The diagnosis identifies, however, four weaknesses: the absence of a controlled vocabulary, the lack of a formal indexing policy, the absence of qualitative parameters for abstracts, and the lack of retrieval assessment. It is concluded that TTI is the foundation that enables the retrieval, visibility, and transfer of institutional technological knowledge, and that its improvement depends on adopting formal procedures derived from Information Science.
Keywords: subject representation; information organization; Technology Innovation Nucleus; PITT Platform; indexing policy.

1 INTRODUÇÃO

Os Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) compreendidos como estruturas organizacionais responsáveis pela gestão das políticas de inovação, pela proteção da propriedade intelectual e pela promoção da transferência de tecnologia no âmbito das Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs), desempenham papel central no ecossistema de inovação, especialmente das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). Responsáveis pela gestão da propriedade intelectual, pela formalização de parcerias e pela transferência de tecnologia principalmente ao setor produtivo, esses setores lidam cotidianamente com volumes significativos de informação que demandam estratégias eficientes para sua gestão. Patentes, programas de computador, instrumentos contratuais, relatórios técnicos e catálogos de laboratórios, dentre outros, que compõem um acervo informacional complexo cuja organização estruturada é condição indispensável para o funcionamento institucional.

Nesse contexto, a recuperação da informação não é apenas um problema técnico: é uma questão estratégica. A dificuldade em localizar um contrato vigente, identificar tecnologias passíveis de licenciamento ou rastrear o histórico de um pedido de propriedade intelectual representa risco direto ao patrimônio da instituição, fenômeno decorrente, em grande parte, da ausência de operações sistemáticas de tratamento temático da informação nos processos de

gestão do NIT.

A Ciência da Informação oferece, por meio do Tratamento Temático da Informação (TTI), um conjunto consolidado de operações — classificação, indexação e condensação, voltadas à representação do conteúdo dos documentos para fins de organização e recuperação (Guimarães, 2008; Oliveira; Sales; Martínez-Ávila, 2025). Embora tais operações sejam amplamente estudadas no contexto de bibliotecas e repositórios institucionais, sua aplicação em sistemas dedicados à gestão da inovação tecnológica permanece pouco explorada na literatura de Ciência da Informação.

O presente artigo tem como objetivo geral analisar como as operações de TTI se manifestam na Plataforma de Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia (Plataforma PITT), desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Busca-se responder à seguinte questão: de que modo as operações de classificação, indexação e condensação estão estruturadas nos módulos da Plataforma PITT, e qual seu impacto na organização e na recuperação da informação tecnológica institucional?

A justificativa para este estudo reside na escassez de pesquisas que articulem, empiricamente, os fundamentos do TTI com sistemas de gestão de NIT. Analisar a Plataforma PITT sob essa lente contribui para ampliar a compreensão sobre como a Ciência da Informação pode fundamentar a arquitetura de sistemas dedicados à inovação tecnológica nas universidades públicas brasileiras.

2 ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO E TRATAMENTO TEMÁTICO

A organização da informação constitui uma das preocupações centrais da Ciência da Informação desde sua gênese como campo disciplinar, tendo se instituído sob perspectiva de trato descritivo e temático. Saldanha, Sales e Café (2020) apontam que o tratamento da informação se manifesta em duas dimensões: uma descritiva, responsável pela representação formal dos documentos, e uma temática, responsável pela representação do conteúdo, e é nessa segunda dimensão que se situa o Tratamento Temático da Informação.

Oliveira (2020) argumenta que a abordagem temática da organização da informação não se limita à identificação de palavras presentes no texto, mas exige um trabalho intelectual analítico orientado para a extração do conteúdo relevante do documento em função de seus potenciais usuários. Esse entendimento dialoga com a concepção clássica de Foskett (1973),

para quem a abordagem temática da informação implica a capacidade de representar o assunto de um documento de modo a facilitar sua localização.

Em perspectiva mais recente, Oliveira, Sales e Martínez-Ávila (2025) demonstram que o TTI constitui uma corrente teórica genuinamente brasileira no campo da organização do conhecimento, com contribuições originais para a literatura internacional. Razão pela qual a compreensão do trato temático se faz circunscrita à sua teorização, passível de estabelecimento como vertente de pensamento; todavia, não dissociada da conjuntura pragmática responsável por operacionalizar processos em prol da evidência da instância de assunto.

2.1 A INSTÂNCIA DE ASSUNTO

A noção de assunto ocupa posição central no TTI. Para Hjørland (2017), o assunto de um documento não é uma propriedade intrínseca do texto, mas uma relação estabelecida entre o documento, os usuários e os contextos de uso. Isso implica que a determinação do assunto de um recurso informacional é um processo interpretativo, condicionado pelo domínio do conhecimento em que o documento se insere e pelos critérios de relevância adotados pelo indexador ou pelo sistema de informação.

No campo da Ciência da Informação, o problema do assunto é frequentemente abordado por meio do conceito de aboutness, ou seja, o "sobre o quê" de um documento (Guedes; Martinho; Moraes, 2009). Esse conceito é operacionalizado, nos sistemas de informação, por meio da indexação, da classificação e da condensação: operações que visam representar o conteúdo dos documentos de forma padronizada, consistente e recuperável.

No ambiente dos NITs, a instância de assunto ganha contornos específicos. Uma patente de invenção, por exemplo, tem seu assunto determinado não apenas pelo título e pelo resumo, mas também, pela área tecnológica, pelas reivindicações e pela aplicação industrial.

2.2 OPERAÇÕES DE TTI: CLASSIFICAÇÃO, INDEXAÇÃO E CONDENSAÇÃO

O TTI opera por meio de três principais processos: classificação, indexação e condensação. Essa tríade emerge historicamente das correntes teóricas que estruturam o campo, sendo a catalogação de assunto, a indexação e a análise documentária, identificadas e analisadas por Guimarães (2008) em diálogo com o universo científico da ISKO. A classificação consiste na organização dos documentos em categorias ou classes predefinidas, com base em sistemas ou esquemas de classificação que refletem a estrutura do conhecimento em um

determinado domínio. A indexação, por sua vez, é o processo de identificação e representação dos conceitos presentes no conteúdo de um documento por meio de termos ou palavras-chave, controlados ou livres, que funcionam como pontos de acesso para a recuperação (Tonello; Lunardelli; Almeida Júnior, 2012).

A condensação, terceira operação, filia-se historicamente à corrente da análise documentária, de matriz francesa, cuja preocupação é compreender os procedimentos intelectuais que permitem exprimir o conteúdo dos documentos em formas que facilitem sua recuperação (Guimarães, 2008). Nessa tradição, o tratamento organiza-se em uma etapa analítica, de leitura técnica e identificação dos conceitos significativos, e uma etapa sintética, composta pela seleção dos conceitos, pela condensação e pela representação documentária (Cintra *et al*., 1994).

A condensação consiste, portanto, na redução seletiva do conteúdo de um documento a um texto substituto, o resumo documentário, que preserva a estrutura informacional da fonte e permite ao usuário avaliar sua pertinência sem recorrer ao original. Distingue-se da indexação porque esta promove a máxima condensação do texto-base, fragmentando-o em termos que operam como pontos de acesso, ao passo que o resumo mantém proximidade discursiva com o documento e conserva sua articulação argumentativa (Kobashi, 1996). Diferencia-se também da classificação, que aloca o documento em classes previamente estabelecidas, enquanto a condensação produz texto novo. Lancaster (2004) acrescenta que o resumo não é transcrição de trechos, mas texto elaborado pelo resumidor, e que sua qualidade condiciona diretamente a eficácia da recuperação.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa caracteriza-se como descritiva, com abordagem qualitativa e finalidade diagnóstica, e o método adotado foi o estudo de caso único (Yin, 2015), tendo como objeto a Plataforma PITT, desenvolvida pela Universidade Federal de Goiás (UFG). Entende-se por diagnóstico o exame de um sistema de informação em funcionamento com vistas a identificar não apenas o que nele existe, mas também o que nele falta ou opera de modo incipiente, perspectiva análoga à dos estudos de política de indexação, que examinam manuais e documentos normativos de centros de informação para verificar os elementos que condicionam o tratamento temático (Rubi; Fujita, 2003).

Para a coleta de dados, recorreu-se à pesquisa documental. A fonte primária de análise foi o Manual Básico da Plataforma PITT (versão 2.0, 2026), documento técnico que descreve em detalhe as funcionalidades, os formulários, os módulos e os fluxos de trabalho do sistema (Izarias *et al*., 2026). A escolha do manual institucional assegura a fidedignidade quanto às ferramentas disponíveis, mas trata-se de documento prescritivo: descreve o que o sistema oferece e como deveria ser utilizado, não o que efetivamente se faz com ele. Yin (2015) adverte que a evidência documental é uma entre seis fontes possíveis, sendo sua confiabilidade condicionada à triangulação com observações e entrevistas. Essa restrição delimita o alcance dos resultados, que dizem respeito à arquitetura de representação temática prevista pela plataforma, e não ao desempenho real das operações conduzidas pela equipe do NIT ou à experiência de busca dos usuários externos.

O procedimento analítico consistiu no mapeamento sistemático das funcionalidades descritas no manual, com vistas à identificação de elementos compatíveis com as operações de TTI (classificação, indexação e condensação). Para cada operação identificada, buscou-se compreender: (a) em qual módulo ela ocorre; (b) qual campo ou recurso a materializa; e (c) qual seu impacto na organização e na recuperação da informação tecnológica. Os resultados foram sintetizados em um quadro analítico orientado pelo referencial do TTI.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise do Manual Básico da Plataforma PITT (versão 2.0) revela que o sistema incorpora, de forma estrutural, operações de TTI em seus três módulos principais: Propriedade Intelectual (PI), Parcerias e Transferência de Tecnologia (TT) e Laboratórios. Longe de se restringir a um repositório de documentos, a plataforma opera como um ambiente de organização da informação tecnológica, no qual classificar, indexar e condensar são ações intrínsecas à gestão dos processos. O Quadro 1 sintetiza as principais evidências identificadas.

Quadro 1 – Operações de TTI na Plataforma PITT por módulo

Operação TTI	Recurso na Plataforma PITT	Módulo(s)	Impacto na Gestão da Informação
Indexação	Campo obrigatório de palavras-chave no formulário de PI; palavras-chave de IC; busca por palavras-chave na vitrine	PI; Parcerias e TT; Laboratórios	Assegura a recuperação precisa de tecnologias, contratos e laboratórios por

	tecnológica e no catálogo de laboratórios		termos de assunto relevantes
Classificação	Área do conhecimento; tipos de PI (patente, marca, software, cultivar etc.); estágio TRL; tipo e grupo de documentos na biblioteca; tipo de instrumento contratual; área e linha de pesquisa nos laboratórios	PI; Parcerias e TT; Laboratórios	Organiza o acervo informacional em categorias padronizadas, permitindo filtragem, comparação e produção de indicadores por domínio de conhecimento
Condensação	Campo de resumo (máx. 1.500 caracteres) no formulário de PI; título resumido para a vitrine tecnológica; descrição de equipamentos e laboratórios; FAQ institucional	PI; Laboratórios	Produz representações sintéticas do conteúdo que orientam a tomada de decisão de usuários externos sem necessidade de acesso ao documento integral

Fonte*:* Elaboração própria com base em Izarias *et al*. (2026)

4.1 INDEXAÇÃO: AS PALAVRAS-CHAVE COMO OPERAÇÃO CENTRAL

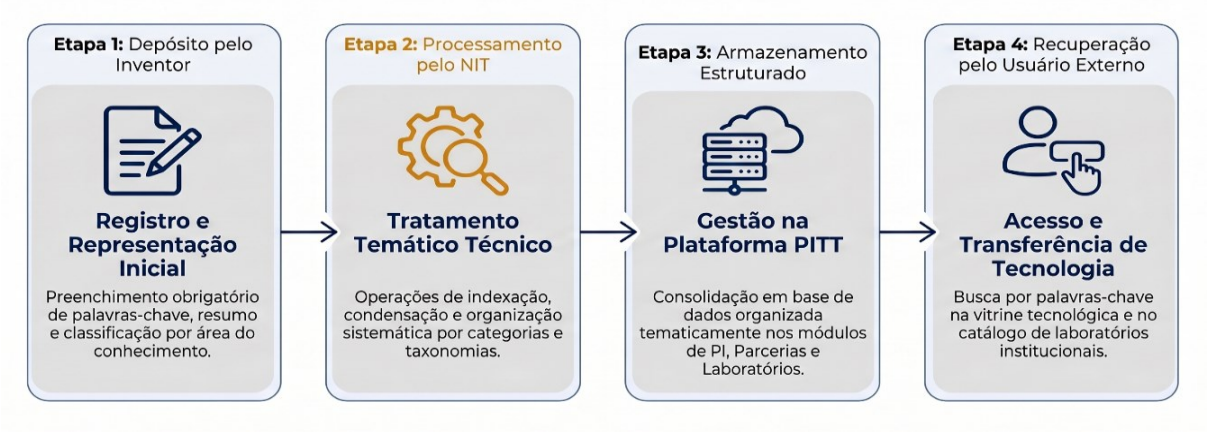
A indexação é a operação de TTI mais explicitamente estruturada na Plataforma PITT. No módulo de Propriedade Intelectual, o campo "Palavras-chave" está marcado como obrigatório em todos os formulários de solicitação de proteção, e o próprio manual destaca que esse campo constitui o "principal instrumento de busca" do sistema (Izarias *et al.,* 2026).

Essa concepção ressoa diretamente com Tonello, Lunardelli e Almeida Júnior (2012), para quem as palavras-chave constituem instrumentos de mediação implícita, responsáveis por representar o conteúdo temático do documento e possibilitar sua apropriação pelo usuário. No contexto da vitrine tecnológica, que é um ambiente público de divulgação das tecnologias da UFG, a busca por palavras-chave é o principal mecanismo de conexão entre inventores e potenciais licenciantes. Isso transforma a indexação de uma operação técnica em uma ferramenta estratégica de transferência de tecnologia.

A Figura 1[1] ilustra esse fluxo, desde o depósito pelo inventor até a recuperação pelo usuário externo.

[1] A Figura 1 foi gerada com recursos de inteligência artificial (IA) via NotebookLM. No entanto, destaca-se que as informações para a geração da imagem foram fornecidas pelos autores, e os textos expressos na figura foram devidamente conferidos, assumindo-se, portanto, a responsabilidade autoral.

Figura 1 – Fluxo da representação temática na plataforma PITT



Fonte*:* Elaboração própria (2026)

No módulo de Parcerias e Transferência de Tecnologia, o sistema disponibiliza um indicador específico denominado "Palavras-chave de IC" (Instrumento Contratual), que permite à equipe do NIT monitorar a distribuição temática de seus instrumentos contratuais. O módulo de configurações, por sua vez, apresenta uma seção de gerenciamento de palavras-chave, onde o usuário NIT pode cadastrar, editar e controlar o vocabulário adotado, movimento que se aproxima da construção de uma linguagem documentária controlada, ainda que incipiente.

4.2 CLASSIFICAÇÃO: TAXONOMIAS E CATEGORIAS COMO ESTRUTURA DE ORGANIZAÇÃO

A classificação manifesta-se de forma abrangente nos três módulos da Plataforma PITT. No módulo de PI, o sistema organiza as tecnologias em nove tipos distintos: patente de invenção, modelo de utilidade, desenho industrial, programa de computador, topografia de circuito integrado, marca, proteção de cultivar, registro de cultivar e indicação geográfica, cada um correspondendo a uma categoria jurídico-técnica reconhecida pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI).

O campo "Área do conhecimento", gerenciado na seção de configurações do sistema, constitui outro instrumento de classificação, permitindo associar cada ativo de PI a um domínio disciplinar. Essa estrutura dialoga com sistemas de classificação do conhecimento científico amplamente utilizados em contextos universitários, como a Tabela de Áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

A biblioteca de documentos, acessível sem necessidade de login, classifica cada arquivo por "tipo" (contrato, edital, ato normativo, plano de trabalho, entre outros) e por "grupo" (Acordos de PD&I ou Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia), permitindo ao

usuário navegar por categorias ou filtrar documentos de forma precisa. No módulo de laboratórios, a classificação por área e linha de pesquisa cumpre função análoga, organizando a infraestrutura científica/produtiva da UFG por domínios do conhecimento.

4.3 CONDENSAÇÃO: SÍNTESE E VISIBILIDADE DO CONHECIMENTO TECNOLÓGICO

A condensação é a operação de TTI voltada à produção de representações sintéticas do conteúdo e encontra sua expressão mais clara no campo de resumo do formulário de proteção de PI. O manual especifica que esse campo deve conter, em no máximo 1.500 caracteres, uma descrição da tecnologia e de suas aplicações (Izarias *et al*., 2026). Esse resumo cumpre dupla função: serve à equipe do NIT como síntese de referência interna e é empregado, após aprovação, no ato de depósito junto ao INPI. Configura-se, portanto, como uma representação documentária, com efeito jurídico.

A vitrine tecnológica introduz uma segunda camada de condensação. Para cada PI publicada, o inventor é solicitado a fornecer um "título resumido" que substitui nomenclaturas técnicas por termos mais acessíveis ao público geral, colocando nomes comerciais em lugar de nomenclaturas científicas especializadas, ou nomes populares em lugar de denominações taxonômicas de espécies. Essa operação de simplificação terminológica, orientada ao usuário leigo, reflete a preocupação com a mediação da informação técnica para diferentes públicos, tal como discutida por Oliveira (2020) ao tratar da abordagem temática como mediação entre a produção e o uso da informação.

No módulo de laboratórios, as descrições de equipamentos, serviços analíticos e infraestrutura física configuram formas de condensação voltadas à visibilidade institucional. Ao sintetizar as capacidades técnicas de cada laboratório em registros estruturados, a plataforma permite que pesquisadores e empresas identifiquem rapidamente os recursos disponíveis para parcerias e prestação de serviços.

4.4 LIMITAÇÕES DIAGNOSTICADAS E POSSIBILIDADES DE APRIMORAMENTO

A presença das três operações não equivale à sua consolidação. O exame do manual à luz do referencial da Ciência da Informação permite identificar quatro fragilidades cuja superação teria efeito direto sobre a representação e a recuperação da informação tecnológica.

A primeira é a ausência de vocabulário controlado. Embora o módulo de configurações permita cadastrar e editar palavras-chave, o manual não estabelece critérios de admissão de

novos termos, relações hierárquicas ou associativas, nem remissivas para sinônimos e variantes. O resultado provável é a coexistência de formas concorrentes para o mesmo conceito, como sigla e forma extensa ou denominação científica e nome comercial, o que fragmenta a recuperação. A construção de um vocabulário controlado a partir da garantia literária do próprio acervo de PI da UFG, articulado à Classificação Internacional de Patentes já empregada nas buscas de anterioridade, corrigiria esse ponto.

A segunda é a inexistência de política de indexação formalizada. O manual torna obrigatório o campo de palavras-chave, mas não define quantidade de termos, exaustividade e especificidade desejadas nem responsabilidade pela revisão. Como a indexação é realizada pelo próprio inventor, a plataforma transfere a representação temática a um agente de competência técnico-científica, não documentária. Rubi e Fujita (2003) demonstram que a explicitação desses parâmetros em documento normativo é condição para a consistência da indexação e para o equilíbrio entre revocação e precisão.

A terceira refere-se aos critérios de condensação. O manual fixa limite de extensão para o resumo, parâmetro quantitativo sem contrapartida qualitativa, mas não define estrutura nem elementos obrigatórios. Considerando que esse texto é reaproveitado no depósito junto ao INPI e orienta a decisão de potenciais licenciantes, um roteiro mínimo, contemplando problema técnico, solução, aplicações industriais e estágio de desenvolvimento, aproximaria o campo dos requisitos de um resumo informativo (Lancaster, 2004).

A quarta é a ausência de avaliação da recuperação. A plataforma produz indicadores de gestão, mas não registra o comportamento de busca dos usuários da vitrine tecnológica, quais termos empregam, quais consultas retornam conjunto vazio, quais tecnologias nunca são recuperadas. Esses dados realimentariam o ajuste do vocabulário, aproximando o sistema da concepção de assunto como relação entre documento, usuário e contexto (Hjørland, 2017).

Cabe explicitar que essas constatações derivam do que o manual prescreve e silencia, não da observação da prática. É possível que a equipe do NIT tenha desenvolvido rotinas informais de revisão que o documento não registra, assim como é possível que os usuários adotem estratégias de busca que contornem tais limitações. A verificação de como equipe interna e usuários externos efetivamente interagem com a plataforma constitui, por isso, etapa complementar necessária a este diagnóstico.

5 CONCLUSÃO

O presente estudo realizou um diagnóstico das operações de tratamento temático da informação estruturadas na Plataforma PITT. A análise do Manual Básico (versão 2.0) evidenciou que classificação, indexação e condensação estão incorporadas de maneira funcional nos três módulos do sistema, revelando que o TTI não é uma camada adicional à gestão da inovação, mas seu próprio substrato informacional.

A indexação emerge como a operação mais explicitamente reconhecida pelo sistema, a classificação como a mais capilarizada entre os módulos, e a condensação como a mais dependente de critérios ainda não formalizados. Nesse cerne, pode-se destacar que o tratamento temático da informação se faz presente nas operações da Plataforma, ainda que em alguns processos do eixo temático isso se estabeleça de forma mais consistente.

Do ponto de vista teórico, o estudo não sustenta a aplicabilidade genérica do TTI fora das bibliotecas, afirmação que seria imprecisa, dado que instituições que operam com informação tecnológica frequentemente contam com bibliotecas e serviços de informação especializados em sua própria estrutura. O que se evidencia é a incidência de operações específicas do TTI em um domínio estratégico, o da gestão da inovação, no qual a representação temática deixa de ser instrumento de acesso a um acervo e passa a condicionar decisões de proteção, licenciamento e parceria. Os efeitos sobre a recuperação são verificáveis em três frentes. Na indexação, a obrigatoriedade do campo de palavras-chave garante que nenhum ativo de PI ingresse no sistema sem ponto de acesso temático, elevando o piso de recuperabilidade do acervo, embora sua eficácia permaneça condicionada à padronização do vocabulário. Na classificação, as taxonomias convertem o acervo em conjunto filtrável e comparável, viabilizando tanto a busca por navegação quanto a produção de indicadores agregados. Na condensação, o resumo e o título resumido operam como camada de mediação entre o vocabulário do inventor e o do potencial licenciante. A estrutura incorporada à plataforma melhora, portanto, as condições de representação e recuperação em relação a um cenário de gestão documental não estruturada, mas esse ganho permanece potencial mais do que otimizado. No ambiente dos NITs, uma tecnologia mal indexada é, na prática, uma tecnologia invisível.

Como limitação, reconhece-se que o diagnóstico se restringiu ao corpus documental do manual, fonte prescritiva que informa o que o sistema disponibiliza, mas não como equipe e

usuários dele se apropriam, razão pela qual os resultados não são generalizáveis a outras plataformas de gestão de NIT. Como desdobramento imediato, propõe-se segunda etapa que complemente o corpus documental com evidências de uso: entrevistas com a equipe do NIT sobre os critérios adotados na revisão das palavras-chave e dos resumos submetidos pelos inventores, protocolo verbal com inventores durante o preenchimento dos formulários, análise de consistência das palavras-chave já cadastradas e exame dos *logs* de busca da vitrine tecnológica, a fim de verificar a correspondência entre termos de indexação e termos de busca efetivamente empregados por empresas e potenciais parceiros, lacuna que dialoga com a questão dos vieses na representação de assunto apontada por Milani (2015).

REFERÊNCIAS

CINTRA, Anna Maria Marques; TÁLAMO, Maria de Fátima Gonçalves Moreira; LARA, Marilda Lopes Gines de; KOBASHI, Nair Yumiko. **Para entender as linguagens documentárias**. São Paulo: Polis; APB, 1994.

FOSKETT, Antony Charles. **A abordagem temática da informação**. São Paulo: Polígono, 1973.

GUEDES, Emanuel Guedson Ferreira; MARTINHO, Noemi Oliveira; MORAES, João Batista Ernesto de. O 'assunto' na Ciência da Informação: a questão do *aboutness***.** *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009. **Anais** [...]. João Pessoa: ANCIB, 2009. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/171918. Acesso em: 29 abr. 2026.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization (ISKO). **Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/RICI/article/view/940/815. Acesso em: 5 maio 2026.

HJØRLAND, Birger. Subject (of documents). **Knowledge Organization**, Würzburg, v. 44, n. 1, p. 55-64, 2017. Disponível em: https://www.isko.org/cyclo/subject. Acesso em: 5 maio 2026.

IZARIAS, Bruno Ferreira; FREITAS, Laion Silva de; ARAÚJO, Luiz Fernando Gonçalves da Silva; JÚNIOR, Luizmar Adriano; ALMEIDA, Lyzyê Inácio; OLIVEIRA, Victor Afonso Leite de. **Manual Básico — Plataforma PITT**. Versão 2.0. Goiânia: UFG/PRPI, 2026.

KOBASHI, Nair Yumiko. Análise documentária e representação da informação. **Informare**: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2, p. 5-27, jul./dez. 1996. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br/download/161271. Acesso em: 17 maio 2026.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. Tradução Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2. ed. rev. atual. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2004.

MILANI, Suellen Oliveira. Biases na representação de assunto: uma perspectiva a partir da literatura internacional de Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 9, n. 1, p. 4-25, 2015. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/5213/3665. Acesso em: 17 maio 2026.

OLIVEIRA, Lais Pereira de. Por uma abordagem temática de organização da informação. **Revista Informação na Sociedade Contemporânea**, Natal, v. 4, p. 1-22, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/informacao/article/view/21983/13421. Acesso em: 29 maio 2026.

OLIVEIRA, Lais Pereira de; SALES, Rodrigo de; MARTÍNEZ-ÁVILA, Daniel. Tratamento temático da informação: traços de um conceito brasileiro na organização do conhecimento. **TransInformação**, Campinas, v. 37, p. 1-15, 2025. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/11777/13850. Acesso em: 6 jun. 2026.

RUBI, Milena Polsinelli; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elementos de política de indexação em manuais de indexação de sistemas de informação especializados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 1, p. 66-77, jan./jun. 2003. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23460. Acesso em: 6 jun. 2026.

SALDANHA, Gustavo Silva; SALES, Rodrigo de; CAFÉ, Lígia Maria Arruda. Reflexões sobre os conceitos de tratamento da informação e de organização da informação. *In*: SIMÕES, Maria Graça; LIMA, Gercina Ângela de. (coord.). **Do tratamento à organização da informação:** reflexões sobre concepções, perspectivas e tendências. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020. p. 23-48. Disponível em: https://monographs.uc.pt/iuc/catalog/view/121/297/476-1. Acesso em: 6 jun. 2026.

TONELLO, Izângela Maria Sansone; LUNARDELLI, Rosane Suely Alvares; ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 6, n. 2, 2012. Disponível em: https://cip.brapci.inf.br//download/67613. Acesso em: 6 jun. 2026.

YIN, Robert Kneller. **Estudo de Caso:** Planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.